



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**April 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## ENTRE SABERES, TECNOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-REFLEXIVAS À EDUCAÇÃO BÁSICA CONTEMPORÂNEA

BETWEEN KNOWLEDGE, TECHNOLOGIES, AND EDUCATIONAL  
EXPERIENCES: THEORETICAL-REFLECTIVE CONTRIBUTIONS TO  
CONTEMPORARY BASIC EDUCATION

ENTRE SABERES, TECNOLOGÍAS Y EXPERIENCIAS EDUCATIVAS:  
CONTRIBUCIONES TEÓRICO-REFLEXIVAS A LA EDUCACIÓN  
BÁSICA CONTEMPORÁNEA

### RESUMO

A educação contemporânea tem sido marcada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, que exigem a reorganização dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Nesse contexto, este artigo objetivou analisar, a partir de uma abordagem teórico-reflexiva, as contribuições da articulação entre saberes científicos, saberes da experiência, tecnologias digitais e experiências educativas para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A pesquisa fundamenta-se em uma revisão narrativa da literatura, ancorada em autores clássicos da Educação e em documentos institucionais nacionais e internacionais amplamente reconhecidos. Os resultados evidenciam convergências teóricas organizadas em eixos analíticos relacionados à centralidade do estudante, à mediação docente, à integração entre currículo, tecnologias e formação profissional, bem como à equidade como princípio orientador da qualidade educacional. Identificam-se, ainda, tensionamentos associados à implementação das inovações pedagógicas, especialmente no que se refere à formação docente e às desigualdades de acesso. Conclui-se que a inovação pedagógica demanda intencionalidade, coerência sistêmica e compromisso ético-político com práticas contextualizadas, inclusivas e socialmente relevantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa; inovação pedagógica; equidade educacional; tecnologias digitais; formação docente.

### ABSTRACT

Contemporary education has been marked by profound social, cultural, and technological transformations that require the reorganization of teaching and learning processes in Basic Education. In this context, this article aimed to analyze, from a theoretical-reflective perspective, the contributions of the articulation between scientific knowledge, experiential knowledge, digital technologies, and educational experiences to the development of innovative and inclusive pedagogical practices. The study is based on a narrative literature review, grounded in classical authors in the field of Education and in widely recognized national and international institutional documents. The results highlight theoretical convergences organized into analytical axes related to the centrality of the student, teacher mediation, the integration of curriculum, technologies, and professional development, as well as equity as a guiding principle of educational quality. Tensions associated with the implementation of pedagogical innovations are also identified, especially regarding teacher education and inequalities in access. It is concluded that pedagogical innovation requires intentionality, systemic coherence, and an ethical-political commitment to contextualized, inclusive, and socially relevant practices.

**Keywords:** Meaningful learning; pedagogical innovation; educational equity; digital technologies; teacher education.

### RESUMEN

La educación contemporánea ha estado marcada por profundas transformaciones sociales, culturales y tecnológicas que exigen la reorganización de los procesos de enseñanza y aprendizaje en la Educación Básica. En este contexto, este artículo tuvo como objetivo analizar, desde un enfoque teórico-reflexivo, las contribuciones de la articulación entre saberes científicos, saberes de la

experiencia, tecnologías digitales y experiencias educativas para la construcción de prácticas pedagógicas innovadoras e inclusivas. La investigación se fundamenta en una revisión narrativa de la literatura, sustentada en autores clásicos de la Educación y en documentos institucionales nacionales e internacionales ampliamente reconocidos. Los resultados evidencian convergencias teóricas organizadas en ejes analíticos relacionados con la centralidad del estudiante, la mediación docente, la integración entre currículo, tecnologías y formación profesional, así como la equidad como principio orientador de la calidad educativa. También se identifican tensiones asociadas a la implementación de innovaciones pedagógicas, especialmente en lo que respecta a la formación docente y a las desigualdades de acceso. Se concluye que la innovación pedagógica requiere intencionalidad, coherencia sistémica y compromiso ético-político con prácticas contextualizadas, inclusivas y socialmente relevantes.

**Palabras clave:** Aprendizaje significativo; innovación pedagógica; equidad educativa; tecnologías digitales; formación docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se em um cenário marcado por profundas transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, características da sociedade do século XXI, que impactam diretamente os modos de ensinar, aprender e organizar os sistemas educacionais (UNESCO, 2019). O avanço das tecnologias digitais, a ampliação do acesso à informação e a crescente diversidade dos sujeitos que frequentam a escola têm evidenciado os limites de modelos pedagógicos tradicionais, historicamente centrados na transmissão de conteúdos, na fragmentação curricular e na passividade discente (Freire, 1996; Saviani, 2013; Moran, 2015).

Nesse contexto, a escola é desafiada a redefinir seu papel social, ultrapassando a função de mera difusora de conhecimentos para assumir o compromisso com a formação integral dos estudantes. Tal perspectiva implica considerar o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas, essenciais para a participação crítica, responsável e democrática na sociedade contemporânea. Compreende-se, assim, que o conhecimento não é neutro nem estático, mas construído socialmente a partir das interações entre sujeitos, saberes e contextos históricos e culturais (Freire, 1996; Vygotsky, 2007).

As discussões educacionais atuais apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam o estudante como sujeito ativo do processo educativo, valorizem os saberes da experiência, promovam a contextualização dos conteúdos e integrem, de forma crítica e intencional, as tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem (Moran, 2018; Tardif, 2014). Neste sentido, documentos

normativos e relatórios institucionais nacionais e internacionais reforçam a centralidade da aprendizagem significativa, do desenvolvimento de competências e da equidade como princípios estruturantes da qualidade educacional (Brasil, 2018; UNESCO, 2019; OECD, 2021).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar, à luz da literatura educacional, as contribuições da articulação entre saberes científicos, tecnologias digitais e experiências educativas para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas na Educação Básica. A análise foi organizada em torno de eixos teóricos relacionados à centralidade do estudante, à mediação docente e ao uso crítico das tecnologias digitais, compreendidos como dimensões indissociáveis da inovação pedagógica e da equidade educacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta este estudo organiza-se a partir de concepções pedagógicas que compreendem a aprendizagem como um processo ativo, social e historicamente situado, bem como de abordagens contemporâneas que discutem a inovação pedagógica, as metodologias ativas e o uso crítico das tecnologias digitais. Esses referenciais são mobilizados com o intuito de sustentar a análise teórico-reflexiva proposta e dialogam diretamente com os desafios da Educação Básica contemporânea.

### 2.1 Concepções de aprendizagem e construção do conhecimento

As bases teóricas da educação contemporânea ancoram-se em correntes pedagógicas que compreendem a aprendizagem como um processo ativo, social e contextualizado. O construtivismo, representado por Piaget (1976), defende que o conhecimento é construído pelo sujeito a partir de sua interação com o meio, por meio de processos de assimilação e acomodação. Nessa perspectiva, aprender implica reorganizar estruturas cognitivas, sendo o erro compreendido como parte constitutiva do processo de aprendizagem.

Complementarmente, o socioconstrutivismo enfatiza o papel das interações sociais, da linguagem e da mediação cultural no desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky (2007), a aprendizagem antecede o desenvolvimento e ocorre na relação com o outro, especialmente por meio da mediação do professor e da interação com

pares mais experientes. O conceito de zona de desenvolvimento proximal reforça a importância de práticas pedagógicas que desafiem o estudante e promovam avanços progressivos em sua aprendizagem.

A teoria da aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (2003), contribui ao destacar que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando novos conhecimentos são relacionados aos saberes prévios dos estudantes. Tal abordagem reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a realidade sociocultural dos educandos e promovam a contextualização dos conteúdos escolares.

Freire (1996), por sua vez, amplia essa compreensão ao defender uma educação dialógica, problematizadora e comprometida com a valorização dos saberes populares e da experiência vivida. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção, o que exige escuta, diálogo e respeito aos contextos dos sujeitos aprendentes.

Saviani (2013) destaca o papel social da escola na mediação entre o saber sistematizado e a prática social, defendendo uma educação comprometida com a formação crítica dos estudantes. Já Tardif (2014) evidencia que os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre conhecimentos científicos, curriculares, pedagógicos e experienciais, construídos ao longo da trajetória profissional.

Esses referenciais teóricos sustentam uma concepção de educação que compreende o conhecimento como construção social, mediada pela ação docente e pelas interações pedagógicas, fundamento indispensável para a compreensão das práticas inovadoras discutidas neste estudo.

## **2.2 Metodologias ativas, tecnologias e inovação pedagógica**

Alinhadas a essas concepções de aprendizagem, as metodologias ativas emergem como estratégias pedagógicas coerentes com as demandas da educação contemporânea, ao deslocarem o foco do ensino para a aprendizagem e promoverem o protagonismo discente, a colaboração e a reflexão crítica (Moran, 2015; Bacich; Moran, 2018).

Essas metodologias propõem situações em que os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento, por meio da resolução de problemas, projetos, estudos de caso e atividades colaborativas. Ao assumir papel ativo, o estudante desenvolve competências cognitivas e socioemocionais, como autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e capacidade de tomada de decisão.

Quando integradas às tecnologias digitais, as metodologias ativas ampliam as possibilidades de personalização da aprendizagem e de inclusão educacional. Recursos digitais podem favorecer o acesso a diferentes linguagens, ritmos e estilos de aprendizagem, contribuindo para práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Contudo, Selwyn (2022) alerta que o uso educacional das tecnologias deve ser orientado por critérios pedagógicos, éticos e sociais, evitando abordagens tecnicistas ou meramente instrumentais.

Documentos da UNESCO (2019; 2023) e da OECD (2021; 2023) reforçam que a inovação pedagógica exige a articulação entre currículo, formação docente, avaliação e infraestrutura, além da implementação de políticas públicas que assegurem equidade no acesso e no uso pedagógico das tecnologias. Nesse sentido, a inovação pedagógica deve ser compreendida como um processo contínuo de ressignificação das práticas educativas, orientado por princípios pedagógicos, éticos e sociais, e não como um evento pontual ou exclusivamente tecnológico.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza teórico-reflexiva, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura, abordagem adequada para a análise crítica, interpretativa e integradora de produções científicas e documentos institucionais no campo da Educação. Nessa perspectiva, os referenciais clássicos da Educação não são mobilizados apenas como fundamentação teórica, mas assumem o papel de categorias analíticas centrais, a partir das quais os achados da literatura contemporânea são interpretados e problematizados.

Embora tenha a abordagem de uma revisão narrativa, buscou-se garantir sistematicidade por meio da definição prévia de critérios de seleção da literatura, tais como: recorte temporal prioritário entre 2020 e 2025, com inclusão de obras clássicas consideradas fundantes; relevância teórica e institucional dos autores e documentos;

aderência temática aos eixos da educação contemporânea, inovação pedagógica, tecnologias digitais, formação docente e equidade educacional; bem como foco no contexto da Educação Básica.

As fontes consultadas incluíram livros, artigos científicos e documentos oficiais disponibilizados em bases e repositórios acadêmicos e institucionais, tais como SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, bem como nos sítios oficiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e do Ministério da Educação (MEC).

A seleção do material analisado foi orientada pelos seguintes critérios:

- a) relevância teórica e conceitual para os temas da educação contemporânea, metodologias ativas, tecnologias digitais, inclusão e equidade educacional;
- b) reconhecimento acadêmico dos autores e das instituições produtoras dos documentos;
- c) aderência ao contexto da Educação Básica.

A análise dos textos ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, por meio de leitura sistemática e categorização temática, orientada por eixos analíticos definidos a partir dos objetivos do estudo e informados pelas contribuições teóricas de autores clássicos e contemporâneos da Educação, a saber: centralidade do estudante, mediação docente e tecnologias digitais associadas à equidade educacional.

A partir dessa organização, procedeu-se à interpretação crítica dos achados, buscando identificar convergências teóricas e tensionamentos conceituais e, por fim, implicações pedagógicas para a Educação Básica.

Para fins analíticos, os resultados foram organizados em três eixos interdependentes: (i) centralidade do estudante; (ii) mediação docente; e (iii) tecnologias digitais associadas à equidade educacional. Esses eixos não devem ser compreendidos de forma isolada, mas como dimensões articuladas de um mesmo movimento de ressignificação das práticas educativas.

## 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da literatura educacional, realizada à luz de referenciais clássicos e contemporâneos, evidencia que a inovação pedagógica na Educação Básica não se configura como um fenômeno pontual ou exclusivamente metodológico, mas como um processo relacional e sistêmico, condicionado por concepções de aprendizagem, pela mediação docente e pelo uso crítico das tecnologias digitais. Os resultados revelam convergências teóricas e tensionamentos que permitem compreender tanto as potencialidades quanto os limites das práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação contemporânea.

### 4.1 Centralidade do estudante e ressignificação dos processos de aprendizagem

A literatura analisada apresentou ampla convergência quanto à compreensão de que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante assume papel ativo na construção do conhecimento. Autores como Ausubel (2003), Vygotsky (2007) e Freire (1996) sustentam que aprender implica mobilizar conhecimentos prévios, experiências socioculturais e interações sociais, configurando-se como um processo contextualizado e mediado.

Os resultados indicam que práticas pedagógicas centradas no estudante favorecem a atribuição de sentido aos conteúdos escolares, ao estabelecer relações entre o currículo e a realidade vivenciada pelos educandos. Essa perspectiva reforça a importância de abordagens problematizadoras, interdisciplinares e contextualizadas, capazes de dialogar com os desafios sociais, culturais e ambientais da contemporaneidade.

Nessa direção, Freire (1996) contribuiu ao conceber a educação como prática dialógica e emancipatória, em oposição a modelos bancários de ensino ainda presentes em muitos contextos escolares. De modo convergente, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatizou o desenvolvimento de competências e a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem, indicando que a centralidade do estudante constitui não apenas uma orientação metodológica, mas uma exigência ética, pedagógica e política da educação contemporânea.

À luz desses referenciais, observou-se que a centralidade do estudante

ultrapassa escolhas didáticas pontuais, configurando-se como princípio estruturante de práticas comprometidas com a aprendizagem significativa, com a formação crítica dos sujeitos e com a valorização de seus saberes socioculturais.

#### **4.2 Mediação docente, saberes profissionais e práticas pedagógicas inovadoras**

Outro eixo recorrente nos estudos analisados referiu-se ao papel da mediação docente como elemento estruturante da inovação pedagógica. A literatura evidenciou que metodologias ativas e recursos tecnológicos somente produzem impactos positivos na aprendizagem quando articulados a uma ação docente intencional, planejada e teoricamente fundamentada (Moran, 2018; Bacich; Moran, 2018).

Os resultados indicam que a inovação pedagógica não pode ser compreendida como mera adoção de estratégias metodológicas ou ferramentas digitais, mas como um processo que exige clareza de objetivos, coerência entre currículo, avaliação e práticas de ensino, além de domínio conceitual por parte do professor. Nesse sentido, Tardif (2014) destacou que os saberes docentes são plurais e se constituem pela articulação entre conhecimentos científicos, curriculares, pedagógicos e experienciais, construídos ao longo da trajetória profissional.

Saviani (2013) reforçou essa perspectiva ao evidenciar o papel social da escola e do professor na mediação entre o saber sistematizado e a prática social. A partir da análise da literatura, observa-se que a mediação docente emerge como condição indispensável para a efetivação de práticas pedagógicas inovadoras, reafirmando a centralidade da formação inicial e continuada como política estruturante da qualidade educacional.

Assim, os resultados convergem ao indicar que práticas inovadoras dependem menos da adoção de modelos ou metodologias específicas e mais da capacidade reflexiva do docente, de sua intencionalidade pedagógica e das condições institucionais que sustentam o trabalho educativo.

#### **4.3 Tecnologias digitais, equidade e desafios para a inclusão educacional**

A partir da análise e da síntese dos estudos revisados, identificam-se convergências teóricas relevantes que orientam o debate contemporâneo sobre inovação pedagógica na Educação Básica. Entre essas convergências, destaca-se,

em primeiro lugar, a defesa da aprendizagem centrada no estudante e do desenvolvimento de competências, entendidas como princípios estruturantes de práticas pedagógicas alinhadas às demandas do século XXI (Freire, 1996; Moran, 2018; OECD, 2018). Tanto as metodologias ativas quanto as políticas educacionais de inovação convergem ao reconhecer o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, valorizando sua participação, autonomia e engajamento em experiências educativas significativas (Bacich; Moran, 2018).

Outra convergência refere-se à compreensão de que a transformação digital da educação exige sistemas educacionais integrados, nos quais currículo, formação docente, avaliação e infraestrutura tecnológica sejam concebidos de forma articulada (UNESCO, 2019). A literatura é consistente ao apontar que iniciativas isoladas, como a simples distribuição de dispositivos digitais, mostram-se insuficientes para promover mudanças pedagógicas substantivas e sustentáveis (Fullan; Quinn, 2016).

Destaca-se, ainda, o reconhecimento da formação docente contínua como eixo estruturante da inovação pedagógica. Os estudos analisados evidenciam que professoras e professores desempenham papel central na mediação das propostas inovadoras, sendo imprescindível uma formação que articule competências didático-pedagógicas, domínio crítico das tecnologias digitais e sensibilidade às dimensões inclusivas e socioculturais da educação (Imbernón, 2011; Tardif, 2014; UNESCO, 2023).

Por fim, a equidade emerge como critério fundamental da qualidade educacional, compreendida não apenas como acesso físico aos recursos tecnológicos, mas como acesso pedagógico e social à aprendizagem significativa (Arroyo, 2018; UNESCO, 2020). Essa perspectiva amplia o entendimento de inclusão, ao considerar as múltiplas barreiras que afetam a participação efetiva dos estudantes nos processos educativos.

#### **4.4 Síntese integradora: Convergências, tensionamentos e implicações da inovação pedagógica**

A análise integradora dos estudos revisados permite identificar um conjunto consistente de convergências teóricas, bem como tensionamentos e limites que atravessam o campo da inovação pedagógica na Educação Básica. Esses elementos, quando articulados, oferecem subsídios relevantes para a compreensão das condições necessárias à efetivação de práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e socialmente comprometidas.

No que se refere às convergências, destaca-se, em primeiro lugar, a centralidade do estudante como princípio estruturante das práticas pedagógicas contemporâneas. A literatura evidencia que metodologias ativas e políticas educacionais de inovação convergem ao reconhecer o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, valorizando sua autonomia, participação e engajamento em experiências significativas (Freire, 1996; Moran, 2018). Essa perspectiva está diretamente associada ao desenvolvimento de competências e à adoção de avaliações autênticas, alinhadas às demandas formativas do século XXI.

Outra convergência relevante refere-se à necessidade de constituição de sistemas educacionais integrados, nos quais currículo, avaliação, formação docente e infraestrutura tecnológica sejam concebidos de forma articulada (UNESCO, 2019). Os estudos indicam que iniciativas isoladas tendem a produzir impactos limitados, reforçando a importância de políticas sistêmicas e sustentáveis para a promoção de mudanças educacionais efetivas.

A formação docente contínua também emerge como eixo estruturante da inovação pedagógica. Conforme evidenciado na literatura, a atuação docente qualificada, fundamentada em saberes didáticos, tecnológicos e socioculturais, é condição indispensável para a mediação de práticas inovadoras (Imbernón, 2011; Tardif, 2014). Nesse sentido, a inovação depende menos da adoção de metodologias específicas e mais da intencionalidade pedagógica e da capacidade reflexiva dos professores.

Por fim, a equidade é compreendida como critério fundamental da qualidade educacional. A inclusão, nesse contexto, ultrapassa o acesso a recursos tecnológicos,

abrangendo o acesso pedagógico, social e cultural à aprendizagem significativa (Arroyo, 2018; UNESCO, 2020).

Apesar dessas convergências, a literatura também evidencia importantes tensionamentos. Entre eles, destaca-se a heterogeneidade conceitual do termo “metodologias ativas”, que dificulta a consolidação de referenciais comuns e a comparabilidade entre estudos (Bacich; Moran, 2018; Valente *et al.*, 2017). Soma-se a isso a escassez de pesquisas longitudinais, limitando a avaliação consistente dos impactos dessas abordagens a médio e longo prazo (Hattie, 2017; Fullan, 2020).

Outro desafio refere-se ao risco de ampliação das desigualdades educacionais, especialmente em contextos marcados por limitações de acesso à tecnologia, infraestrutura e suporte pedagógico (UNESCO, 2020). Nesse cenário, a inovação pode, paradoxalmente, reforçar desigualdades históricas quando não acompanhada de políticas públicas de equidade.

Adicionalmente, a crescente presença de soluções educacionais digitais evidencia o tensionamento relacionado à comercialização das tecnologias educacionais (EdTechs), suscitando debates sobre eficácia pedagógica, ética, proteção de dados e governança das informações educacionais (Selwyn, 2022; Williamson, 2017).

A partir da articulação entre convergências e tensionamentos, os resultados indicam que a inovação pedagógica deve ser compreendida como um processo sistêmico, intencional e contextualizado, que envolve a integração entre práticas pedagógicas, saberes docentes e tecnologias digitais. Nesse sentido, a centralidade do estudante, a mediação docente qualificada e o uso crítico das tecnologias constituem dimensões interdependentes, que somente produzem efeitos significativos quando sustentadas por condições institucionais adequadas.

No âmbito das práticas pedagógicas, os estudos evidenciam que metodologias como aprendizagem baseada em projetos, problem-based learning (PBL), sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem cooperativa contribuem para o engajamento discente, o desenvolvimento da autonomia e a construção de aprendizagens significativas. Contudo, sua efetividade está diretamente relacionada à qualidade do planejamento didático, à proposição de tarefas autênticas, ao uso de

feedback formativo e à coerência entre objetivos, ensino e avaliação (Cunha *et al.*, 2024; Moran, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à valorização dos saberes socioculturais dos estudantes, elemento fundamental para a contextualização do ensino e o fortalecimento da relação entre escola e comunidade, especialmente em contextos de diversidade social e cultural.

No que concerne às tecnologias digitais, os resultados indicam potencial para ampliar a personalização da aprendizagem, diversificar estratégias didáticas e favorecer a inclusão educacional. No entanto, tais benefícios dependem de uma mediação pedagógica qualificada e de condições estruturais adequadas, incluindo conectividade, formação docente e políticas de proteção de dados (Haleem *et al.*, 2022).

Relatórios internacionais reforçam esse caráter ambivalente da digitalização educacional. Estudos da UNESCO (2024) e da OECD (2023) indicam que, embora as tecnologias ampliem oportunidades educacionais, sua implementação sem planejamento sistêmico pode aprofundar desigualdades, evidenciando que a inovação tecnológica, por si só, não garante melhoria da aprendizagem.

Diante desse cenário, delineiam-se algumas implicações para a Educação Básica:

- Planejamento de práticas pedagógicas que articulem metodologias ativas, tecnologias digitais e objetivos de aprendizagem claramente definidos;
- Investimento em formação docente contínua, com ênfase em práticas colaborativas, como co-planejamento e comunidades de aprendizagem;
- Desenvolvimento de políticas públicas de inclusão digital que garantam acesso, acessibilidade e suporte pedagógico;
- Implementação de processos avaliativos baseados em evidências, incluindo estudos de longo prazo que permitam mensurar os impactos das inovações educacionais.

Em síntese, a inovação pedagógica, conforme evidenciado pelos estudos analisados, não se reduz à adoção de metodologias ou tecnologias específicas, mas constitui um processo complexo, que exige articulação entre dimensões pedagógicas, tecnológicas e políticas, orientado por princípios de equidade, qualidade e justiça social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teórico-reflexiva desenvolvida neste artigo evidenciou que a educação contemporânea, no âmbito da Educação Básica, demanda práticas pedagógicas que superem abordagens fragmentadas ou meramente tecnicistas. Os resultados indicam que a inovação pedagógica se configura como um processo sistêmico, sustentado pela articulação entre concepções de aprendizagem, mediação docente qualificada e integração crítica das tecnologias digitais, orientadas pelo princípio da equidade educacional.

Os achados reafirmam a centralidade do estudante como sujeito ativo do processo educativo, cujos saberes, experiências e contextos socioculturais devem ser considerados na organização do ensino, de modo a favorecer aprendizagens significativas e a formação integral. Evidencia-se, ainda, que a mediação docente constitui elemento estruturante da inovação pedagógica, exigindo intencionalidade, reflexão crítica sobre a prática e coerência entre currículo, avaliação e ensino, bem como políticas consistentes de formação inicial e continuada.

No que se refere às tecnologias digitais, os resultados apontam seu potencial para ampliar oportunidades de aprendizagem, desde que integradas a projetos pedagógicos comprometidos com a inclusão e a justiça social. A equidade emerge, assim, como critério central da qualidade educacional, demandando políticas públicas que assegurem condições materiais, formativas e institucionais adequadas.

Conclui-se que a inovação pedagógica na Educação Básica requer coerência sistêmica, intencionalidade pedagógica e compromisso ético-político com práticas educativas inclusivas, contextualizadas e socialmente relevantes. Espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para o aprofundamento do debate acadêmico e subsidiem futuras investigações empíricas sobre os impactos dessas práticas na aprendizagem e na equidade educacional.

## 6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. O direito à educação e a nova segregação social e racial. Petrópolis: Vozes, 2018.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.) Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em: 03 jan. 2026.

CUNHA, Márcia Borin da; OMACHI, Natalie Akie; RITTER, Olga Maria Schimidt;

NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias Ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação Em Revista. Belo Horizonte, v.40, e39442, 2024. p. 01-27. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442t>

FULLAN, Michael; QUINN, Joanne. Coherence: the right drivers in action for schools, districts, and systems. Thousand Oaks: Corwin, 2016.

FULLAN, Michael. Leading in a culture of change. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALEEM, Abid; JAVAID, Mohd; QADRI, Mohd Asim; SUMAN, Rajiv. Understanding the role of digital technologies in education: A review. Sustainable operations and computers, v. 3, p. 275-285, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.susoc.2022.05.004>

HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida, metodologias ativas e personalização da aprendizagem. São Paulo: ECA-USP, 2023.

OECD. Future of Education and Skills 2030/2040. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/2030-project/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

OECD. OECD Digital Education Outlook 2023: Towards an Effective Digital Education Ecosystem. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1787/c74f03de-en> Acesso em: 03 jan. 2026.

OECD. The future of education and skills: Education 2030. Paris: OECD Publishing, 2018. Disponível em: [https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2018/06/the-future-of-education-and-skills\\_5424dd26/54ac7020-en.pdf](https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2018/06/the-future-of-education-and-skills_5424dd26/54ac7020-en.pdf) Acesso em: 04 jan. 2026.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2013.

SELWYN, Neil. Education and technology: key issues and debates. 3. ed. London: Bloomsbury Academic, 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. Futures of Education: Learning to Become. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/futures-education-learning-become> Acesso em: 03 jan. 2026.

UNESCO. Global education monitoring report, 2020: Inclusion and education: all means all. Paris: UNESCO, 2020. 502 p. DOI: <https://doi.org/10.54676/JJNK6989>

UNESCO. Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education. Paris: UNESCO, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18356/9789210012102>.

UNESCO. What you need to know about digital learning and transformation of education, Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/digital-education/need-know> Acesso em: 03 jan. 2026.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07>

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILLIAMSON, Ben. Big data in education: the digital future of learning, policy and practice. London: SAGE, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781529714920>

